

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA		
ID da proposta	Processo	Atividade / Procedimento
PR/2025/35186	46370/2025	Proposta à Câmara Municipal
Unidade Administrativa		
DU - DCHPA - DIVISÃO		
Propósito		
Órgãos Colegiais \ Deliberação Câmara Municipal		
Órgão/Cargo que resolve		
Câmara Municipal de Braga		

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Decisão final da classificação da Casa do Feital e a respetiva proposta de zona especial de proteção, como monumento de interesse municipal.

Submete-se à consideração do Executivo Municipal a proposta de classificação, como monumento de interesse municipal da Casa do Feital e a respetiva proposta de zona especial de proteção, situada na Rua do Feital, Lote D1, 4700-287 Braga, da União de Freguesias de Merelim (São Pedro) e Frossos, nos termos do disposto no nº 3.º do art.º 29º da Lei nº 107/2001, de 8 de setembro.

DOCUMENTO ASSINADO ELETRONICAMENTE



PROCESSO: 24004/2025

LOCALIZAÇÃO: Rua do Feital, lote D1 470-287 Braga

ASSUNTO: Classificação de monumentos, sítios e áreas – Proposta de classificação da Casa do Feital como monumento de interesse municipal - conclusão de procedimento.

Informação:

1. Através da promulgação do Edital nº 1161/2025, publicado no Diário da República, 2ª Série, nº 125, de 2 de julho de 2025, foi determinada a abertura de procedimento de classificação como monumento de interesse municipal da “Casa do Feital” e da respetiva proposta de zona especial de proteção, situada na Rua do Feital, Lote D1, 4700-287 Braga, da União de Freguesias de Merelim (São Pedro) e Frossos;
2. Decorrido o prazo de 45 dias, fixado nos termos do disposto no nº. 3 do Art.º 94º da Lei nº. 107/2001, de 8 de setembro, o Património Cultural, I.P não se pronunciou, pelo que o processo poderá seguir os trâmites legais;
3. Assim, encontram-se reunidas as condições para, nos termos do disposto no nº. 3 do Art.º 29º da Lei nº. 107/2001, de 8 de setembro, proferir a decisão final relativa à classificação da “Casa do Feital”, sita na Rua do Feital, Lote D1, 4700-287 Braga, da União de Freguesias de Merelim (São Pedro) e Frossos, deste concelho, como monumento de interesse municipal, bem como a planta de localização com a respetiva proposta de zona especial de proteção, à qual se aplica, de acordo com o nº 3 do artigo 43.º do Decreto-Lei nº 309/2009, de 23 de outubro, o disposto no Título III, Parte B, do Código Regulamentar do Município de Braga;
4. Após aprovação final, deverá proceder-se à publicação de edital, dando cumprimento ao disposto no artigo 29º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, bem como a publicitação da decisão no Diário da República, conforme disposto no artigo 57º do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro e nos termos do artigo 56º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro;
5. De seguida deverá comunicar-se a decisão ao Património Cultural, I.P, nos termos do disposto no artigo 61º do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro;
6. Posteriormente, deverá proceder-se à publicação do edital nos lugares de estilo e no Diário da República, bem como à divulgação no Portal do Município (DISIQ);
7. Após a publicação e divulgação referidas no ponto anterior, o processo deverá regressar à DCHPA.

DOCUMENTO ASSINADO ELECTRONICAMENTE



A – FICHA INICIAL DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE BENS IMÓVEIS DE INTERESSE MUNICIPAL

* Campos de preenchimento obrigatório

1. IDENTIFICAÇÃO*Património Arquitetónico ☒ Património Arqueológico ☐ Património Misto ☐

Designação/Nome: Casa do Feital

Outras Designações: Quinta do Feital

Local/Endereço: Rua do Feital, Lote D1 4700-287 Braga

Freguesia: União de freguesias de Merelim (São Pedro) e Frossos

Concelho: Braga Distrito: Braga

Código Nacional de Sítio (CNS):

(No caso de se tratar de património arqueológico)

2. CARATERIZAÇÃO

2.1 Função original: Pavilhão de caça

2.2 Função atual: Habitação

2.3 Enquadramento: A Casa do Feital é um imóvel de arquitetura civil, edificada nos finais do século XVIII, atualmente, inserida em contexto urbano, com acesso pela Variante de Real, da União de freguesias de Merelim (São Pedro) e Frossos, concelho de Braga.

2.4 Descrição geral: O imóvel está implantado numa zona industrial com pavilhões de uso industrial, uso comercial e zona habitacional, com edifícios de habitação multifamiliar, em propriedade horizontal, com comércio e serviços. A fachada principal está voltada a SE, para a rua do Feital e a fachada posterior, a NO, confronta com as empresas Maxmat e Continente, com entrada pela rua da Seara.

A Casa do Feital está identificada no Inventário do Património Arquitetónico do Concelho de Braga, desde 1993, com a designação de II-098/20, conforme planta do Sistema Patrimonial constante na 2.ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Braga PDMB, Aviso n.º 11741/2015, publicado no Diário da República, 2.ª Série n.º 201, de 14 de outubro.

Foi construída por D. João Pereira Forjaz Coutinho, uma importante figura da nobreza lisboeta, descendente dos Condes da Feira, que, através do seu casamento com a herdeira da Casa dos Biscainhos, vem residir para Braga e mandou edificar, nos finais do século XVIII, a Casa do Feital. Serviu, nessa época, como pavilhão de caça e mais tarde, foi adaptada a residência, sendo usada como casa de verão, pela família da Casa dos Biscainhos, à qual pertencia.

O edifício, em granito rebocado e pintado de branco de dois pisos, é um notável exemplar da arquitetura senhorial de Portugal e um dos mais singulares edifícios de Braga do período barroco, traçada com um desenho arquitetónico cuidado e decoração rocaille. Pertenceu à ilustre família da Casa dos Biscainhos e também de Bertandos, através do casamento de uma das herdeiras com um dos Senhor de Bertandos, ligando-se assim dois importantes morgadios, Biscainhos e Bertandos. Manteve-se na posse da família durante várias gerações, até ser vendida, nos inícios de século XXI, à empresa SERNIS-Formação e soluções tecnológicas Lda, proprietário atual.



2.5 Estado de Conservação:

	MB	B	RZ	M	R
Paredes	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pavimentos	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Coberturas	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

MB - Muito Bom; B - Bom; RZ - Razoável; M - Mau; R - Ruína

2.6 Espólio: O imóvel está devoluto, já não possui qualquer espólio.

2.7 Depositário do espólio/materiais: Desconhecido

3. SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE (obrigatório apenas quando o proponente for o proprietário) *

3.1 Proprietário: SERNIS-Formação e soluções tecnológicas Lda

3.2 Endereço: Quinta do Carreiro, lote nº14 4700-154 Braga

3.3 Artigo Matricial: 130

4. OBSERVAÇÕES

- 4.1 Intervenções previstas: Para o imóvel está a decorrer um processo de licenciamento de obras, um pedido, submetido na Câmara Municipal de Braga, com vista à reabilitação de edificação e remodelação do edifício existente e ampliação de edificação com a construção de um segundo edifício destinado a habitação multifamiliar, encontrando-se neste momento em fase de apreciação técnica.
- 4.2 Pessoas/entidades que possam dar informações: Município de Braga
- 4.3 Restrições à divulgação da informação: Não mencionado

5. OUTRAS PROTEÇÕES (caso existam)

- 5.1 Classificação: Não
- 5.2 ZEP: Não
- 5.3 Instrumentos de gestão territorial: Regulamento do PDM de Braga.
Código Regulamentar do Município de Braga, Parte B, Título III, Salvaguarda e Revitalização do Centro Histórico.

6. CARATERIZAÇÃO HISTÓRICA

- 6.1 Época(s) construtiva(s): Século XVIII



6.2 Síntese
histórica:

A Casa do Feital é um notável exemplar da arquitetura senhorial de Portugal, uma construção setecentista, mandada construir, nos finais do século XVIII, por D. João Pereira Forjaz Coutinho, servindo nessa época como pavilhão de caça e esteve ligada à família das casas dos Biscainhos e de Bertandos, durante dois séculos, tendo conhecido várias gerações.

D. João Pereira Forjaz Coutinho foi uma importante figura da nobreza portuguesa, sargento-mor de Cavalaria, moço-fidalgo da Casa Real e cavaleiro professo na Ordem de Cristo. Descendia de uma família nobre das mais poderosas do norte de Portugal, os Condes da Feira, detentores de vastas terras e de grande influência política e militar. O título foi criado pelo Rei de Portugal D. Afonso V, em 1430, atribuído pela primeira vez a D. Rui Pereira, irmão do Arcebispo de Braga D. Gonçalo Pereira (1326-1348) e tio do Condestável D. Nuno Álvares Pereira (1360-1431). A família Pereira Forjaz Coutinho manteve o título até ao falecimento do 8.º conde, em 1700, revertendo o condado a favor da coroa portuguesa.

D. João Pereira Forjaz Coutinho era natural da freguesia do Paraíso, em Lisboa, nasceu provavelmente entre 1730 e 1745, era o segundo filho de D. Miguel Pereira Forjaz Coutinho (1694-1767), tenente-general dos Reais Exércitos e inspetor-general das Milícias e de D. Ângela Joana de Melo e Lancastre (1706-?), filha do 3.º visconde de Asseca. Casou no dia 29 de junho de 1773, na capela da casa dos Biscainhos em Braga, com D. Catarina Teresa Fortunata Pereira Pinto de Eça Montenegro natural da freguesia da Sé, em Braga, nascida entre 1730 e 1755, filha de D. António Pereira de Pinto Eça (1708-1771) e de D. Antónia de Sousa da Silva Montenegro, proprietários da casa dos Biscainhos. Através do seu casamento fez com que D. João se mudasse para Braga, vindo a residir na casa dos Biscainhos. Mandou construir a casa do Feital, para ter um espaço onde pudesse dedicar-se às caçadas e também para se reunir com os amigos, em eventos sociais no campo. O casal teve apenas uma filha D. Maria Angelina Senhorinha José Justa Pereira Pinto Forjaz de Eça Montenegro (1777-1822), que vai herdar as propriedades dos seus pais, um legado que fazia parte as casas do Feital e Biscainhos. Em 14 de outubro de 1791, vai-se unir através do matrimónio com o seu primo Damião Pereira da Silva de Sousa e Menezes (1764-1835), filho herdeiro de Gonçalo Pereira da Silva de Sousa e Menezes (1744-1796), Senhor do 1º vínculo de Bertandos e de D. Inês Luisa de Lancastre (1735-1793), filha dos viscondes de Asseca. Damião foi o 10º administrador do 1º vínculo de Bertandos, ligando-se, assim, duas importantes casas nobres, dos Biscainhos e Bertandos.

A casa dos Biscainhos fica localizada em Braga, na rua que lhe deu nome, que se deve aos artesãos vindos da Biscaia, chamados a Braga, no século XVI, por Dom Diogo de Sousa, arcebispo de Braga entre 1505-1532, para trabalhar na valorização urbanística da cidade. A construção da casa iniciou-se com Constantino Ribeiro do Lago, no século XVII, e foi ampliada, pelo Deão do Cabido da Sé, D. Francisco Pereira da Silva, entre finais desse mesmo século e meados do século XVIII, constituindo-se como um excelente exemplar da arquitetura barroca e rococó. Aberto ao público desde 1978, foi transformado em museu, sendo conhecido como Museu dos Biscainhos, albergando a decoração e o mobiliário de época, que foi mantido e oferece uma visão e uma introspeção da vida aristocrática do período barroco. Atualmente é tutelado pela Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.

A casa de Bertandos localizada na aldeia com o mesmo nome, em Ponte de Lima, deve as suas origens a Lopo Pereira, almoxarife de Ponte de Lima, e a sua mulher Inês Pinto, que já viúva, em 1566, instituiu dois vínculos a favor dos seus dois filhos, que resultaram na divisão da propriedade, separando-se os terrenos e a construção de duas casas de habitação distintas. A casa tem-se mantido, ao longo dos séculos, sempre na posse da mesma família, passando por várias gerações, atualmente pertença dos herdeiros de D. Sebastião de Lancastre e de sua mulher D. Maria Angelina de Sá Coutinho.

Da união entre D. Maria Angelina e Damião nasceram vários filhos, sendo, contudo, o mais velho D. Gonçalo Pereira da Silva de Sousa e Menezes (1797-1856), o herdeiro das casas do Feital e também dos Biscainhos e Bertandos. Licenciado em Leis pela Universidade de Coimbra foi uma figura proeminente da



nobreza portuguesa da época, destacando-se na vida pública do país e alcançado grande prestígio e influência política. Ao longo da sua vida desempenhou variadíssimos e importantíssimos cargos, desde moço-fidalgo da Casa Real, acrescentado a fidalgo-escudeiro por Alvará de 19 de novembro de 1823. 3º Senhor da vila de Bertandos, donatário do couto de Francemil. Senador por Braga, na legislatura de 1838-1841. Presidente honorário do Instituto de África em Paris. Par do Reino por carta de 3 de março de 1842 do Conselho de S.M.F. Governador civil de Braga em 1852. Recebeu a Grã-Cruz da ordem de Cristo e foi Comendador da Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa. Membro do Conselho da Rainha D. Maria II (1819-1853), que o agraciou primeiro com o título de 1º Visconde de Bertandos, em sua vida, com honras de Grandeza, concedido por Decreto de 22 de março e carta de 13 de novembro de 1840 e depois de 1º Conde de Bertandos em sua vida, por Decreto de 14 de abril de 1852. Casou no dia 30 de maio de 1825 com D. Teresa Teles da Silva Caminha e Menezes (1803-1881), 13ª filha dos Marqueses de Penalva, 7º Condes de Tarouca. Dessa união nasceu D. Joana Maria do Rosário Francisca Sales Pereira da Silva de Sousa e Meneses (1827-1896), 2ª Condessa de Bertandos. Senhora de grande influência, foi dama de companhia das Rainhas D. Estefânia (1837-1859) e D. Maria Pia (1847-1911), tendo desempenhado importantes funções na corte portuguesa. Herdou de seus pais vários bens, em que fazia parte a casa do Feital, mantendo-a na posse da sua família. Em 16 de fevereiro de 1851 casou com o seu primo de 2º grau, Sebastião Correia de Sá Meneses Brandão (1818-1874), 2º Conde de Bertandos, autorizado a usar o título por direito de sua mulher e por Decreto de 18 de julho de 1852. Dessa união nasceram vários filhos, ficando, porém, a Casa do Feital na posse da sua filha D. Francisca Teresa Emília Pereira da Silva de Sousa e Menezes (1853-1942).

D. Francisca casou três vezes, uma primeira em 1870 com D. Sebastião José de Carvalho e Melo Daun e Lorena (1849-1874), 7º Conde de Oeiras, mas desta união não houve descendência. A segunda em 1876, com D. Pedro Henriques Pereira de Faria Saldanha de Lancastre (1849-1893), oficial da Armada Real, filho dos 2º Condes de Alcáçovas. E uma terceira, em 1896, com José de Avillez Juzarte de Sousa Tavares (1849-1902), um fidalgo da Casa Real com exercício no Paço. Dos três casamentos, D. Francisca teve três filhos, fruto da sua união com D. Pedro Henriques, no entanto, dois faleceram ainda crianças, sobrevivendo apenas D. Sebastião Henriques Pereira de Faria de Saldanha e Lancastre (1880-1974).

D. Sebastião, formado com o antigo curso superior de Letras, foi cavaleiro da Ordem de Vasa, Suécia e comendador da Ordem de Isabel, a Católica de Espanha, moço-fidalgo com exercício e secretário da Legação de Viena, Madrid e Rio de Janeiro. Emigrante em Inglaterra onde viveu vários anos, tendo servido o Rei D. Manuel II. Único herdeiro dos bens de seus pais, um legado que incluía a casa do Feital. Em 22 de junho de 1901, casou com D. Maria Emília de Oliveira de Almeida Calheiros de Meneses (1882-1929), natural de Arroios, filha dos 2º Condes da Guarda, com quem teve vários filhos, entre os quais D. Luís Maria Calheiros de Lancastre (1903-1978), que vai herdar, dos seus pais, a Casa do Feital.

D. Luís foi um cavaleiro de honra e devoção da Ordem Militar de Malta, cônsul do Principado do Mónaco no Porto e cavaleiro da Ordem dos Grimaldi. Em 30 de novembro de 1933, casou com a sua prima D. Isabel Maria Henriques Pereira de Faria Saldanha e Lancastre (1908-?), natural de Sintra e filha dos 4º Condes de Alcáçovas, D. Caetano Henriques Pereira de Faria Saldanha de Lancastre (1877-1960) e de D. Maria Teresa de Saldanha de Oliveira e Sousa (1879-1973). O casal residia no Porto, mas ocasionalmente passava temporadas na casa do Feital, tiveram vários filhos, entre os quais, D. Pedro José Henriques de Lancastre que nasceu, em 20 de setembro de 1934, em Boulogne-sur-Seine, Paris. D. Maria Teresa Henriques de Lancastre, nasceu em 23 de fevereiro de 1938, no Porto. D. Jorge Henriques de Lancastre nasceu em 8 de agosto de 1939 no Porto. D. Luís de Gonzaga Henriques de Lancastre nasceu em 16 de janeiro de 1942, no Porto. D. Maria do Carmo Henriques de Lancastre nasceu em 10 de julho de 1947, no



Porto. D. Isabel de Lencastre foi a última proprietária da casa do Feital com ligação à família, sendo vendida nos finais do século XX.

A Casa do Feital foi projetada nos finais do século XVIII, apresentando traça barroca, constituindo um edifício de inegável valor arquitetónico. Em data incerta sofreu obras de adaptação, sendo usada como residência de verão da família. Infelizmente, desconhece-se o autor deste arrojado projeto, uma vez que a legislação, na época, não obrigava a qualquer ato administrativo, havendo carência de documentação, o que não permite ter informações mais concretas do imóvel. Foram feitas pesquisas no arquivo histórico da Câmara de Braga, mas apenas se encontraram registos que se referem a pedidos de licença para arranjo de muros da Quinta do Feital. Um com data de 19 de agosto de 1936, em nome de Francisca da Silva de Sousa de Meneses, sendo o pedido deferido pelo engenheiro chefe, António Amaral da Repartição Técnica da Câmara Municipal de Braga com assinatura do próprio e data de 25 de agosto de 1936, informando que:

«... informo que pode ser concedida a licença, não impedindo o transito, nem direitos de terceiros».

Outros dois em nome de Sebastião de Lencastre submetidos na Câmara de Braga, um de 12 de março de 1951 e outro de 29 de novembro de 1951, onde também solicitava licença para reparação de muros na Quinta do Feital. Os pedidos foram deferidos pelo engenheiro chefe da Repartição de Engenharia da Câmara Municipal de Braga, com assinatura do próprio, e as datas de 25 de maio de 1951 e 3 de janeiro de 1952 e as respetivas taxas devidas num total de 111\$00 e 72\$00, informando que:

«Pode ser concedida a licença pedida».

Apesar da falta de documentação, a casa do Feital, por ser uma das mais interessantes casas nobres existentes no território português, foi fonte de vários estudos, tendo sido referenciada em obras de historiadores que escreveram sobre a casa, sobre os seus construtores e proprietários. Vários autores bem conhecidos da cultura portuguesa que visitaram a casa e redigiram artigos muito interessantes, descrevendo-a e aos membros da família que a ocuparam, dando-nos informações preciosas.

António Lambert Pereira da Silva no seu livro Nobres Casas de Portugal de 1958, faz referência à casa do Feital, escrevendo o seguinte:

“Antigo pavilhão de caça dos Senhores de Biscainhos, a Casa do Feital a dois quilómetros de Braga, na freguesia de S. Jerónimo de Real, é um mimo de elegância que honra quem a concebeu...”

O seu construtor, o nobre D. João Pereira Forjaz, da altiva Casa da Feira, parece que se dava mal com a sogra. Para fugir às suas impertinências, mandou construir a escassos quilómetros da sua residência, em Braga, esta moradia onde reunia os amigos depois das suas partidas cinegéticas...”

Também o professor Carlos de Azevedo no seu livro Solares Portugueses, editado em 1969, considerado o livro base para o estudo deste tipo de arquitetura no nosso país, escreveu sobre a casa, usando as seguintes palavras:

“A Casa do Feital, obra do final do século XVIII, é característica do tipo de “casa comprida” que surge neste século embora apresente como novidade os extremos abertos em varanda. Ao centro, a escada nobre, cujo acesso é feito por uma curta escadaria ostentando pináculos barrocos e precedida de pequeno perron. De notar que apesar das linhas baixas a casa possui os dois andares que caracterizam grande parte das casas nobres portuguesas. Na fachada posterior, os extremos desta são rematados com guaritas.”

Francisco de Azeredo no seu livro Casas Senhoriais Portuguesas de 1978, livro que serviu de guia aos participantes de uma viagem de estudo, tendo visitado na



sua quase totalidade as casas descritas no livro e ilustrando com gravuras. Sobre a casa do Feital escreveu o seguinte:

“A Casa do Feital – S. Jerónimo de Real – Braga. Foi mandada construir no 4º quartel do século XVIII, como pavilhão de caça por D. João Forjaz Coutinho, casado com D. Catarina Teresa Fortunata Pereira Pinto de Eça Montenegro, senhora das casas dos Biscainhos, em Braga e de Bertandos, em Ponte de Lima.

Manteve-se unida as estas duas casas por três gerações, até que na 4ª geração sucedeu nela D. Francisca Teres Emília Pereira da Silva de Sousa e Meneses, casada pela 2ª vez com Pedro Maria Henriques Pereira de Faria de Saldanha e Lancastrre, filho dos 2.ºs Condes das Alcáçovas.

É arquitectonicamente uma linda e bem proporcionada casa, do final do século XVIII.”

Por sua vez, Vaz Osório da Nóbrega no seu livro Pedras de armas e armas tumulares do distrito de Braga de 1970, identificou e descreveu minuciosamente o construtor da casa D. João Pereira Forjaz Coutinho assim como todos os seus descendentes que viveram na casa até à data de edição do livro, tendo analisado pormenorizadamente a pedra de armas da casa do Feital, identificando todas as partes envolvidas, colhendo informações dos quarteis da direita para a esquerda e de cima para baixo, tendo a seguinte leitura:

I PEREIRA

II SOUSA, de Arronches

III PINTO

IV MONTENEGRO, das Astúrias

Sobre-o-todo: PEREIRA

Também a Câmara Municipal de Braga, dando seguimento a um processo de levantamento dos bens culturais do património arquitetónico existente no Concelho de Braga, identificou a casa do Feital, como sendo um imóvel de inegável interesse arquitetónico e tendo em vista a sua preservação e valorização, apresentou, em 1993, uma proposta de inventário da casa, um processo organizado pelo então Gabinete de Salvaguarda e Revitalização integrado no Pelouro do Património Cultural e Revitalização do Centro Histórico.

Nos finais do século XX, a casa do Feital foi colocada à venda, tendo todo o mobiliário e recheio da casa sido retirado, possivelmente pela família. Foi adquirida pela empresa Eurocaucaso - Sociedade Imobiliária, Lda., com sede na rua Dr. Justino Cruz, freguesia de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto), cuja atividade centra-se na compra e venda de bens imobiliários, que vendeu, em 2007, à empresa SERNIS-Formação e Soluções Tecnológicas Lda, com sede na Quinta do Carreiro, em Braga, sendo a atual proprietária.

A empresa SERNIS apresentou, em 2023, na Câmara Municipal de Braga um pedido de licenciamento de obras de edificação com vista à reabilitação, remodelação e ampliação de construção da Casa do Feital que se encontra a aguardar a apresentação de novos elementos.

A Casa do Feital apresenta o interior já bastante adulterado, tendo sido objeto de obras de remodelação interiores, iniciadas em 2010, mas ainda não concluídas, que alteraram a sua autenticidade e integridade. No entanto, apesar destas obras, a casa ainda ostenta muitos testemunhos da sua arquitetura primitiva, sendo fundamental promover a sua salvaguarda.

Este emblemático e histórico edifício é um exemplar ímpar do nosso património edificado com reconhecido valor próprio e interesse relevante para a permanência e identidade do património cultural e arquitetónico do Município de Braga. Assim sendo, é digno de ser preservado, mantendo as suas características arquitetónicas originais, sendo a classificação do imóvel um dos instrumentos base de suporte para a sua proteção e valorização. Neste sentido, elaborou-se esta proposta de classificação, que potenciará a preservação e proteção deste belo exemplar da arquitetura senhorial do século XVIII.



7. CARATERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

Descrição:

A casa do Feital afirma-se pela sua arquitetura imponente e pela relevância histórica associada aos seus proprietários, constituindo um dos exemplares mais representativos da arquitetura senhorial de Portugal e um dos mais singulares edifícios de Braga do período barroco. Foi edificada nos finais do século XVIII, refletindo o estilo arquitetónico da época, evidenciando detalhes ornamentais e uma estrutura robusta. Primitivamente, concebida para servir como pavilhão de caça e reuniões familiares no campo, sofreu em data incerta obras de reabilitação, tendo sido adaptada a residência de verão da ilustre família dos Biscainhos.

O edifício em granito, rebocado e pintado de branco, apresenta planta simples, retangular, composto por uma área bruta de aproximadamente 990 m², distribuídos por dois pisos, em plano horizontal e baixo e um logradouro com 5000 m², inserido num amplo jardim que realça a imponência do imóvel.

A fachada principal está aberta com três corpos, composta por porta com varanda de balaustrada em pedra, ladeadas por duas janelas regulares e simétricas, ao nível do andar nobre do segundo piso, com molduras em cantaria lavrada, que conferem equilíbrio estético ao edifício. O corpo central está rasgado por dois vãos, formando a entrada principal, que dá acesso a um pequeno terraço balaustrado de onde parte uma elegante escadaria de um só lanço, com corrimão em pedra, adornada com pináculos barrocos. A porta principal com beiral saliente está adornada com coruchéus, formando um alto frontão que alberga a pedra de armas, exuberantemente esculpida, apresentando um escudo esquartelado no 1º quartel, Pereiras, no 2º Sousas de Arronches, no 3º Pintos e no 4º Montenegro, sobreposto Coronel de nobreza, encimada por um pináculo barroco. Os dois extremos, lados nascente e poente, estão abertos com amplas varandas, sustentadas por amplas arcadas triplas, que conferem um sentido estético ao edifício e revela a sua grandeza.

A frontaria posterior está aberta com oito janelas e três portas com varanda de gradeamento em ferro forjado, nas laterais e centro, dispostas ao nível do segundo piso, os extremos são rematados por guaritas. Os alçados laterais exibem duas portas com varanda de gradeamento em ferro forjado.

O interior embora mantenha algumas características originais, como tetos altos, pavimentos em madeira e salas amplas, típicas das residências senhoriais do período barroco, já se encontra muito adulterado por obras interiores iniciadas e não concluídas pelo atual proprietário. Destaca-se, no entanto, um interior com testemunhos da sua arquitetura primitiva, que mantêm a sua integridade e autenticidade originais, sendo fundamental promover a sua conservação e salvaguarda.

A propriedade inclui ainda um grande logradouro com frondosas árvores, jardins e áreas verdes que delimitam a casa e uma pequena avenida copada, formando um túnel que conduz até ao portão da entrada, conferindo elegância e o charme histórico da Casa do Feital que mais do que um edifício histórico, é um testemunho da riqueza cultural e arquitetónica de Braga. A sua preservação representa uma oportunidade de preservar a memória coletiva e de valorizar o património de Braga.



8. CARATERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA

- 8.1 Tipo de sítio: Não se aplica
- 8.2 Período cronológico: Não se aplica

9. BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de. (1987) - Alto Minho, Presença, Lisboa.
- ALMEIDA, José António Ferreira de. (1988) – Tesouros artísticos de Portugal, Lisboa.
- AURORA Conde d'. (1956) - O Solar de Bertandos, sep. rev. LUSÍADA, nº 8, Porto.
- AZEVEDO, Carlos de. (1969) - Solares Portugueses, Introdução ao Estudo da Casa Nobre, Livros Horizonte, Lisboa.
- AZEVEDO, Carlos de. (1988) - Solares Portugueses., 2ª Edição, Livros Horizonte, Lisboa.
- AZEREDO, Francisco de. (1978) - Casas senhoriais portuguesas: Roteiro da viagem de estudo do IBI Internationales Burgen-Institut. Livraria Cruz, Braga.
- CARITA, Helder e CARDOSO, António Homem. (2015) - A Casa Senhorial em Portugal, Leya, Lisboa.
- NOBREGA, Vaz Osório da. (1970) - Pedras de Armas e armas tumulares do distrito de Braga. Vol I e II, Tomo II. Cidade e concelho de Braga. 2ª Edição, Braga.
- STOOP, Anne de. (1993) - Palácios e Casas Senhoriais do Minho, Tomo I, Livraria Civilização Editora, Porto.
- PORTUGAL. Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo. Direção de Serviços de Arquivística - "Condes das Alcáçovas". in Guia Geral dos Fundos da Torre do Tombo: Coleções, Arquivos de Pessoas Singulares, de Famílias, de Empresas, de Associações, de Comissões e de Congressos. Coord. Maria do Carmo Jasmins Dias Farinha [et al.]; elab. Lucília Runa; fot. José António Silva. Lisboa: IAN/TT, 2005. vol. VI. (Instrumentos de Descrição Documental). ISBN 972-8107-69-2. p. 232-235. Acessível no IAN/TT, IDD (L602/6).
- PROENÇA Raul. (1965) - Guia de Portugal, Entre Douro e Minho –, VOL. IV, Tomo II Minho, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- PINTO, Fernando F. S. (2001) - Casa de Bertandos. Ponte de Lima. Parecer sobre as anomalias existentes na ala poente do edifício, (DREMNI).
- SILVA, António Lambert Pereira da. (1958) - Nobres Casas de Portugal. Elementos coordenados. Livraria Tavares Martins, Porto
- CORRÊA, Manuel de Melo (1985) - Anuário da Nobreza de Portugal, Ano III - Tomo I e II - Instituto Português de Heráldica, Lisboa - - fls. 184 a 193, Tomo I
- Arquivo Distrital de Braga
- <https://pesquisa.adb.uminho.pt/details?id=1565685&ht=gomes&detailsType=Description>
- Arquivo Nacional Torre do Tombo
- <https://digitalq.arquivos.pt/>
- Base de dados genealógica Geneall
- <https://geneall.net/pt/>
- Condes de Bertandos
- <https://conde-de-bertandos.pt/>
- Condes de Alcáçovas
- <https://www.conhecerahistoria.pt/>
- Portal da História
- <https://www.arqnet.pt/dicionario/feiracondes.html>



10. ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS (anexos)*

10.1 Planta de localização com o imóvel assinalado: (ANEXO I)

 Escala: 1:2000 ☐ 1:5000 ☐ 1:25000 ☐

10.2 Referências cartográficas:

X	Y	Z	Datum	Projeção
			WGS84	UTM

Longitude	Latitude	Altitude	Datum	Projeção
41°33'37.293	-08°26'52.994		-26269.78	210161.52

10.3 Documentação fotográfica: (ANEXO II)

 Interior ☐ Exterior ☐ Envoltente ☐
11. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE*

11.1 Proponente: CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

Contato: 253 61 60 60 Documento de identificação:

11.2 Preenchido por: Cecília Pereira

Data: 31/03/2025

 Divisão do Centro Histórico,
 Património e Arqueologia

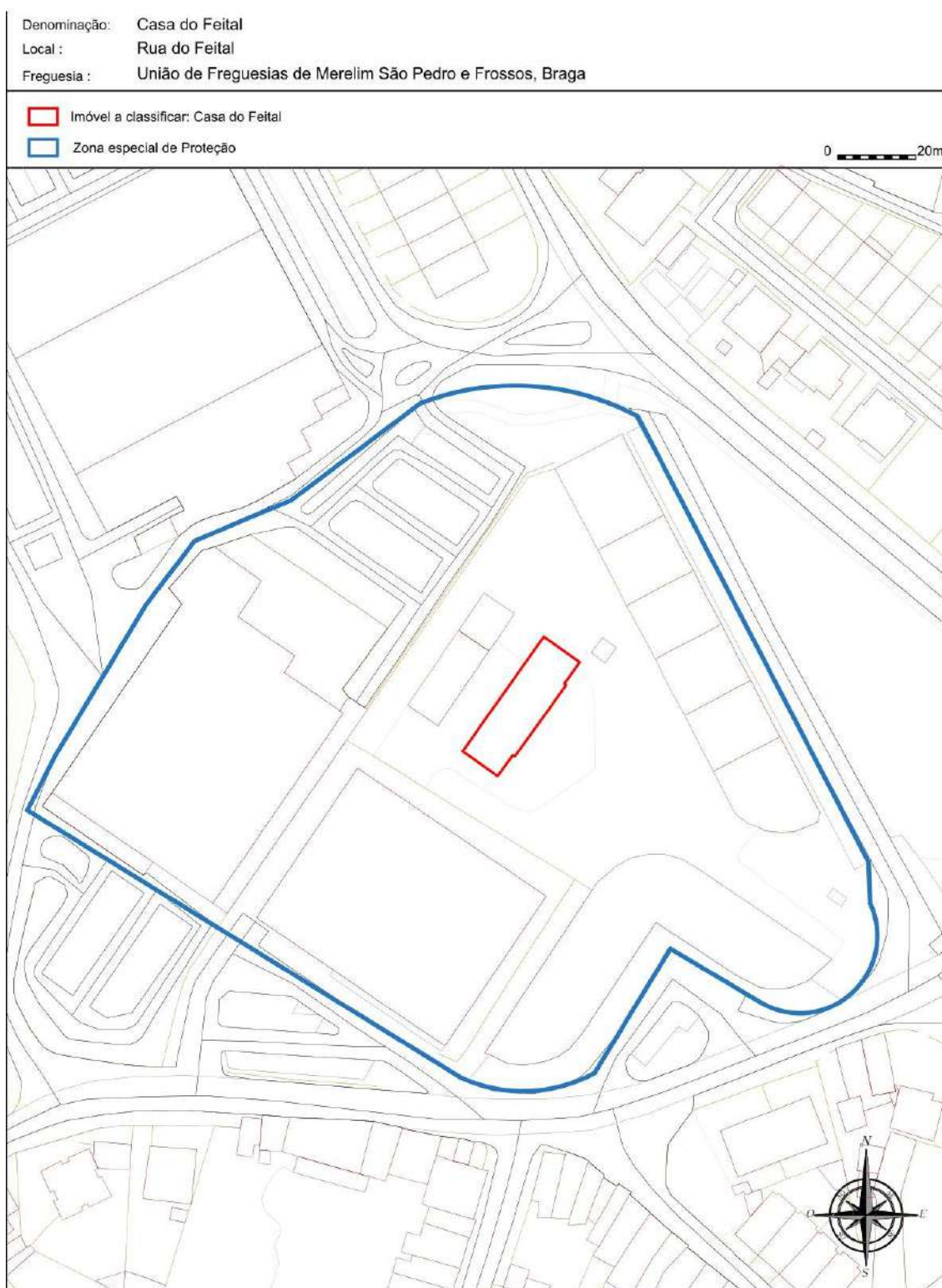
Recebido por:

Em:



ANEXO I

Planta de localização com o imóvel assinalado



ANEXO II

Vista aérea com o imóvel assinalado

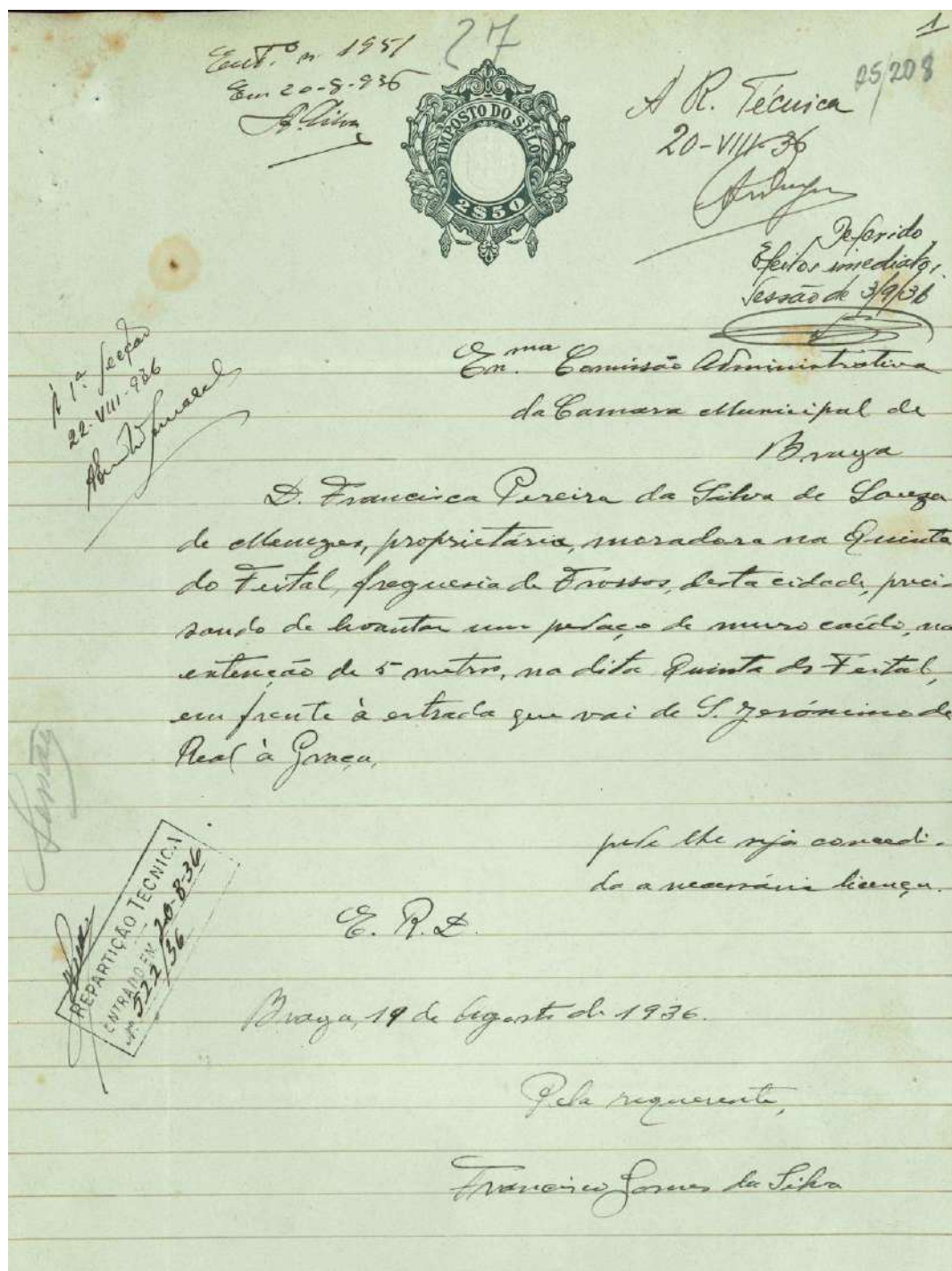


Vista aérea da Rua do Feital com o imóvel assinalado | Imagens Google Earth de 14-03-2025.



ANEXO III

Outra documentação antiga



Requerimento submetido na Câmara Municipal de Braga, em 19 de agosto de 1936, por Francisca Pereira da Silva de Sousa de Meneses onde solicitava licença para reconstrução de muro na Quinta do Feital. Documento arquivado no Arquivo Municipal de Braga.



CAMARA MUNICIPAL DE BRAGA

REPARTIÇÃO TÉCNICA

INFORMAÇÃO N.º 25709

Processo n.º 528/36 desta Repartição

Requerimento de Francisca Pereira da Silva de Sousa de Meneses, proprietária, residente na Frente do Feital, freguesia de Frossos, pedindo licença para levantar um muro cego, na referida "quinta do Feital" cujo muro confronta com o muro que vai de S. Jerónimo à Grêça.

Informo que pode ser concedida a licença, não impedindo o trânsito, nem direitos de terceiros.

Braga 25 de Agosto de 1936

O c.º, Manoel José da Cunha

VISTO

O Engenheiro Chefe

Manoel José da Cunha

Licença concedida a Francisca Pereira da Silva de Sousa de Meneses, em 25 de agosto de 1936, para reconstrução de muro na Quinta do Feital. Documento arquivado no Arquivo Municipal de Braga.



CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA
Reg. n.º 364
em 10/3/1951
M.ª

CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA
Reg. n.º 1860- 10/3/51
M.ª

REPARTIÇÃO DE ENGENHARIA
18/4/1951
Para ser presente á próxima reunião da câmara
20/3/51

Exc.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Braga.

Diz D. Sebastião de Lancastre, viuvo, proprietário, morador na Quinta do Feital, situada no lugar do mesmo nome, freguesia de Fróssos, deste concelho de Braga, que, tendo os ultimos temporais feito derruir os muros de vedação da mesma Quinta, que fazem face á Estrada Nacional, desejando mandar proceder á sua reconstrução, respeitosamente

Pede a V.Exc.ª se digne conceder-lhe a devida licença.

REPARTIÇÃO TÉCNICA
ENTRADA EM 12/3/51
n.º 254

E. D.º
DEFERIDO
REUNIÃO DE 25/5/1951
Eutímio

Sebastião de Lancastre

12/3/51
AT

Requisição de Licença para reconstrução de muro
1. Rua D. João Mendes, 3
B R A G A

Requerimento submetido na Câmara Municipal de Braga, em 12 de março de 1951, por Sebastião de Lancastre, a solicitar licença para reconstrução de muro na Quinta do Feital. Documento arquivado no Arquivo Municipal de Braga.



Câmara Municipal de Braga**LICENÇAS PARA OBRAS**

Requerente _____ REGISTOS { Secretaria { N.º _____
Local da Obra _____ { Data _____
Designação da Obra _____ { Engenharia { N.º 254
Técnico responsável _____ { Data 12/3/51

INFORMAÇÃO DA REPARTIÇÃO DE ENGENHARIA

Fora p.e. emendada a licença pedida.

DATA 17/3/51

O Informador

VISTO: O Eng.º Chefe

INFORMAÇÃO DA DELEGAÇÃO DE SAÚDE

DATA ____/____/____

O Delegado de Saúde

OUTRAS INFORMAÇÕES**PARECER DO VEREADOR DO PELOURO**

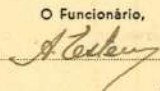

DATA ____/____/____

O Vereador

OBSERVAÇÕES

Licença concedida Sebastião de Lencastre, em 17 de março de 1951. Documento arquivado no Arquivo Municipal de Braga.

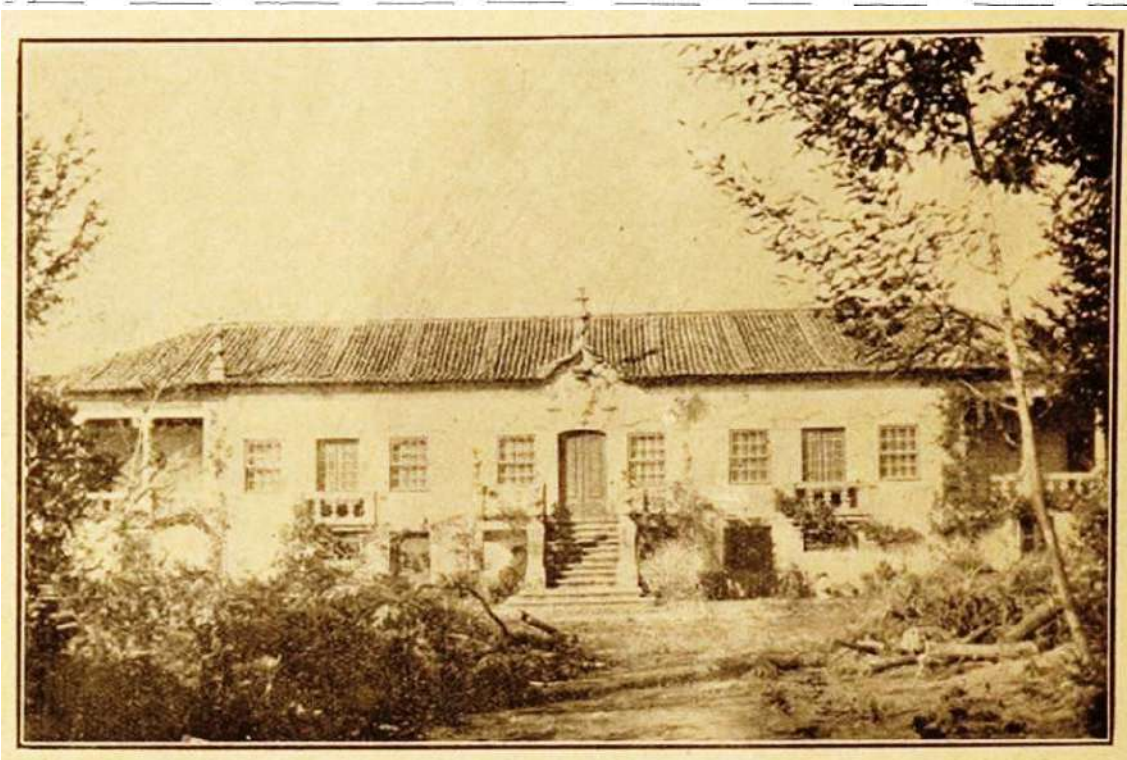
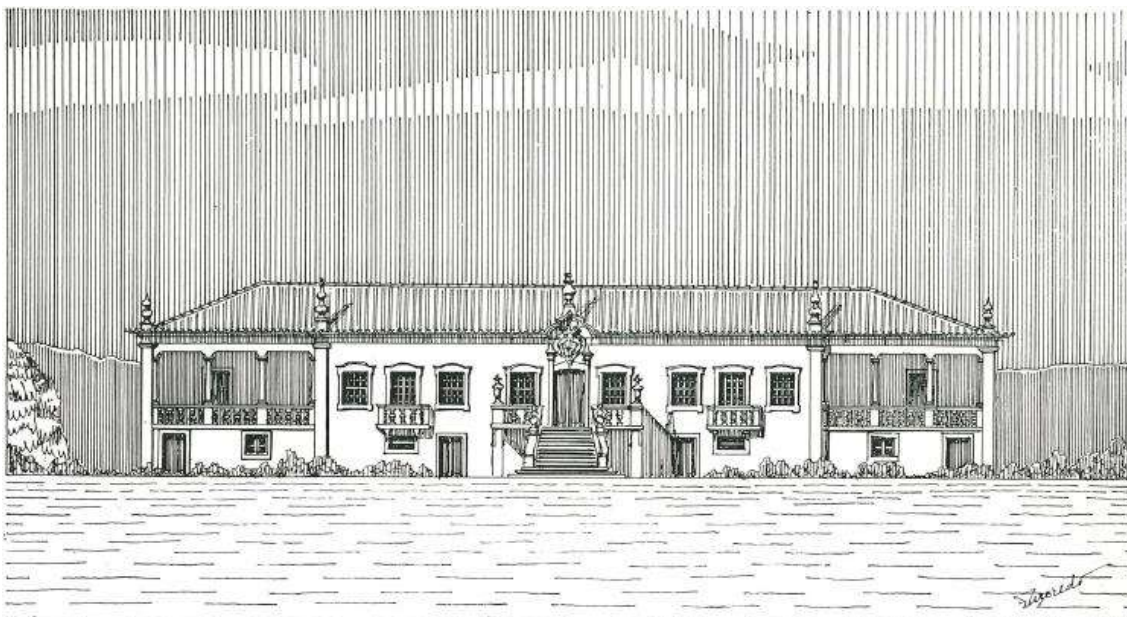


<u>MEDIÇÕES</u>		<u>TAXAS</u>	
(A preencher na Repartição de Engenharia)		(A preencher na Secção de Impostos)	
Licença em função do prazo	30 dias	25\$00	
Idem, idem, da superfície	m ²	\$	\$
<u>Especiais</u>			
I — De janelas, de sacadas, balcões ou varandas corridas que projectam sobre a via pública:			
a) — até 0,50 m. de balanço	m	\$	
b) — de mais de 0,50 m. de balanço	m	\$	
II — De marquises ou corpos salientes, por andar abrangido e por metro linear ou fracção:			
a) — até 0,50 de balanço	m	\$	
b) — de mais de 0,50 de balanço	m	\$	
III — De alpendres, por m. linear ou fracção:			
a) — até 1 m. de balanço	m	\$	
b) — de mais de 1 m. de balanço	m	\$	
IV — De terraços no prolongamento dos pavimentos, por m ² ou fracção			
		m ²	\$
V — De muros ou grades de vedação definitivos, confinantes com a via pública			
		20 m	60\$00
VI — De vedações de madeira (não compreendendo tapumes para obras) ou outras de carácter provisório, confinantes com a via pública			
		m	\$
VII — De terrenos anexos, logradouros e jardins, confinantes ou não com via pública			
		m ²	\$
VIII — De telheiros, capoeiras e congéneres, em logradouros, quintas ou jardins			
		m ²	\$
IX — De modificação de fachada principal:			
a) — abertura, ampliação ou fechamento de vãos de portas ou janelas	vãos	\$	
b) — reforma ou alteração de fachadas	m ²	\$	25\$00
		Adicional 30%	26\$00
		TOTAL A PAGAR	111\$00
Braga, 17/3/51		Braga, 2/6/51	
O Funcionário,		O Funcionário,	
			
CONFERI:		CONFERI:	
O Chefe da Rep. de Engenharia,		O Chefe da Secção de Impostos,	
			

Emissão de taxas devidas pela licença de reconstrução de muros no valor de 111\$00, com data de 2 de junho de 1951. Documento arquivado no Arquivo Municipal de Braga.

ANEXO IV

Documentação fotográfica antiga



Casa do Feital: foto de cima, vista geral da fachada principal, gravura retirada do Livro Casa senhoriais portuguesas da autoria de Francisco de Azeredo, datado de 1986. Foto de baixo, fachada principal, autor desconhecido.





Casa do Feital: foto de cima, vista geral da fachada principal, fotografia Edição Martins, Lisboa, datada de 1906. Foto de baixo, pormenor da entrada principal, autor desconhecido.





Casa do Feital: Fotografias da autoria do Fotógrafo Mário Novais (1899-1967), produzida durante atividades do seu Estúdio entre 1925-1985.





Casa do Feital: Fotografias da autoria da Câmara Municipal de Braga, produzidas durante o levantamento do inventário do património arquitetónico entre 1992-1993.





Casa do Feital: Fotografias da autoria da Câmara Municipal de Braga, produzidas durante o levantamento do inventário do património arquitetónico entre 1992-1993.



Casa do Feital: Fotografias da autoria da Câmara Municipal de Braga, produzidas durante o levantamento do inventário do património arquitetónico entre 1992-1993.



ANEXO V

Documentação fotográfica



Casa do Feital: Fotografias da autoria da SERNIS, foto de cima vista geral do edifício, segundo o projeto de arquitetura apresentado na CMB. Foto de baixo: fachada principal da casa.



Casa do Feital: Pormenores da fachada principal, foto de cima: escadaria principal de acesso ao andar nobre. Foto de baixo: pedra de armas de família.





Casa do Feital: Pormenores da fachada principal, extremidades da casa, abertos com amplas varandas, sustentadas por arcadas triplas, vista da varanda lateral poente.





Casa do Feital: Pormenores do edifício. Foto de cima: Fachada lateral poente. Foto de baixo: Fachada lateral nascente





Casa do Feital: Pormenores da fachada posterior. Foto de cima: vista geral da frente. Foto de baixo: pormenor da guarita.





Casa do Feital: Interior do edifício, andar nobre.





Casa do Feital: Logradouro frontal.



Casa do Feital: Logradouro posterior com anexo adjacente.





Casa do Feital: Logradouro e pormenores.



vel a classificar: Casa do Feital

ra especial de Proteção

0



PROCESSO: 24004/2025

LOCALIZAÇÃO: Rua do Feital, lote D1 470-287 Braga

ASSUNTO: Classificação de monumentos, sítios e áreas – Proposta de classificação da Casa do Feital como monumento de interesse municipal - conclusão de procedimento.

Informação:

1. Através da promulgação do Edital nº 1161/2025, publicado no Diário da República, 2ª Série, nº 125, de 2 de julho de 2025, foi determinada a abertura de procedimento de classificação como monumento de interesse municipal da “Casa do Feital” e da respetiva proposta de zona especial de proteção, situada na Rua do Feital, Lote D1, 4700-287 Braga, da União de Freguesias de Merelim (São Pedro) e Frossos;
2. Decorrido o prazo de 45 dias, fixado nos termos do disposto no nº. 3 do Art.º 94º da Lei nº. 107/2001, de 8 de setembro, o Património Cultural, I.P não se pronunciou, pelo que o processo poderá seguir os trâmites legais;
3. Assim, encontram-se reunidas as condições para, nos termos do disposto no nº. 3 do Art.º 29º da Lei nº. 107/2001, de 8 de setembro, proferir a decisão final relativa à classificação da “Casa do Feital”, sita na Rua do Feital, Lote D1, 4700-287 Braga, da União de Freguesias de Merelim (São Pedro) e Frossos, deste concelho, como monumento de interesse municipal, bem como a planta de localização com a respetiva proposta de zona especial de proteção, à qual se aplica, de acordo com o nº 3 do artigo 43.º do Decreto-Lei nº 309/2009, de 23 de outubro, o disposto no Título III, Parte B, do Código Regulamentar do Município de Braga;
4. Após aprovação final, deverá proceder-se à publicação de edital, dando cumprimento ao disposto no artigo 29º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, bem como a publicitação da decisão no Diário da República, conforme disposto no artigo 57º do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro e nos termos do artigo 56º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro;
5. De seguida deverá comunicar-se a decisão ao Património Cultural, I.P, nos termos do disposto no artigo 61º do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro;
6. Posteriormente, deverá proceder-se à publicação do edital nos lugares de estilo e no Diário da República, bem como à divulgação no Portal do Município (DISIQ);
7. Após a publicação e divulgação referidas no ponto anterior, o processo deverá regressar à DCHPA.

Cecília Sousa Pereira

DOCUMENTO ASSINADO ELECTRONICAMENTE



A – FICHA INICIAL DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE BENS IMÓVEIS DE INTERESSE MUNICIPAL

* Campos de preenchimento obrigatório

1. IDENTIFICAÇÃO*Património Arquitetónico ☒ Património Arqueológico ☐ Património Misto ☐

Designação/Nome: Casa do Feital

Outras Designações: Quinta do Feital

Local/Endereço: Rua do Feital, Lote D1 4700-287 Braga

Freguesia: União de freguesias de Merelim (São Pedro) e Frossos

Concelho: Braga Distrito: Braga

Código Nacional de Sítio (CNS):

(No caso de se tratar de património arqueológico)

2. CARATERIZAÇÃO

2.1 Função original: Pavilhão de caça

2.2 Função atual: Habitação

2.3 Enquadramento: A Casa do Feital é um imóvel de arquitetura civil, edificada nos finais do século XVIII, atualmente, inserida em contexto urbano, com acesso pela Variante de Real, da União de freguesias de Merelim (São Pedro) e Frossos, concelho de Braga.

2.4 Descrição geral: O imóvel está implantado numa zona industrial com pavilhões de uso industrial, uso comercial e zona habitacional, com edifícios de habitação multifamiliar, em propriedade horizontal, com comércio e serviços. A fachada principal está voltada a SE, para a rua do Feital e a fachada posterior, a NO, confronta com as empresas Maxmat e Continente, com entrada pela rua da Seara.

A Casa do Feital está identificada no Inventário do Património Arquitetónico do Concelho de Braga, desde 1993, com a designação de II-098/20, conforme planta do Sistema Patrimonial constante na 2.ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Braga PDMB, Aviso n.º 11741/2015, publicado no Diário da República, 2.ª Série n.º 201, de 14 de outubro.

Foi construída por D. João Pereira Forjaz Coutinho, uma importante figura da nobreza lisboeta, descendente dos Condes da Feira, que, através do seu casamento com a herdeira da Casa dos Biscainhos, vem residir para Braga e mandou edificar, nos finais do século XVIII, a Casa do Feital. Serviu, nessa época, como pavilhão de caça e mais tarde, foi adaptada a residência, sendo usada como casa de verão, pela família da Casa dos Biscainhos, à qual pertencia.

O edifício, em granito rebocado e pintado de branco de dois pisos, é um notável exemplar da arquitetura senhorial de Portugal e um dos mais singulares edifícios de Braga do período barroco, traçada com um desenho arquitetónico cuidado e decoração rocaille. Pertenceu à ilustre família da Casa dos Biscainhos e também de Bertandos, através do casamento de uma das herdeiras com um dos Senhor de Bertandos, ligando-se assim dois importantes morgadios, Biscainhos e Bertandos. Manteve-se na posse da família durante várias gerações, até ser vendida, nos inícios de século XXI, à empresa SERNIS-Formação e soluções tecnológicas Lda, proprietário atual.



2.5 Estado de Conservação:

	MB	B	RZ	M	R
Paredes	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pavimentos	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Coberturas	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

MB - Muito Bom; B - Bom; RZ - Razoável; M - Mau; R - Ruína

2.6 Espólio: O imóvel está devoluto, já não possui qualquer espólio.

2.7 Depositário do espólio/materiais: Desconhecido

3. SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE (obrigatório apenas quando o proponente for o proprietário) *

3.1 Proprietário: SERNIS-Formação e soluções tecnológicas Lda

3.2 Endereço: Quinta do Carreiro, lote nº14 4700-154 Braga

3.3 Artigo Matricial: 130

4. OBSERVAÇÕES

- 4.1 Intervenções previstas: Para o imóvel está a decorrer um processo de licenciamento de obras, um pedido, submetido na Câmara Municipal de Braga, com vista à reabilitação de edificação e remodelação do edifício existente e ampliação de edificação com a construção de um segundo edifício destinado a habitação multifamiliar, encontrando-se neste momento em fase de apreciação técnica.
- 4.2 Pessoas/entidades que possam dar informações: Município de Braga
- 4.3 Restrições à divulgação da informação: Não mencionado

5. OUTRAS PROTEÇÕES (caso existam)

- 5.1 Classificação: Não
- 5.2 ZEP: Não
- 5.3 Instrumentos de gestão territorial: Regulamento do PDM de Braga.
Código Regulamentar do Município de Braga, Parte B, Título III, Salvaguarda e Revitalização do Centro Histórico.

6. CARATERIZAÇÃO HISTÓRICA

- 6.1 Época(s) construtiva(s): Século XVIII



6.2 Síntese
histórica:

A Casa do Feital é um notável exemplar da arquitetura senhorial de Portugal, uma construção setecentista, mandada construir, nos finais do século XVIII, por D. João Pereira Forjaz Coutinho, servindo nessa época como pavilhão de caça e esteve ligada à família das casas dos Biscainhos e de Bertandos, durante dois séculos, tendo conhecido várias gerações.

D. João Pereira Forjaz Coutinho foi uma importante figura da nobreza portuguesa, sargento-mor de Cavalaria, moço-fidalgo da Casa Real e cavaleiro professo na Ordem de Cristo. Descendia de uma família nobre das mais poderosas do norte de Portugal, os Condes da Feira, detentores de vastas terras e de grande influência política e militar. O título foi criado pelo Rei de Portugal D. Afonso V, em 1430, atribuído pela primeira vez a D. Rui Pereira, irmão do Arcebispo de Braga D. Gonçalo Pereira (1326-1348) e tio do Condestável D. Nuno Álvares Pereira (1360-1431). A família Pereira Forjaz Coutinho manteve o título até ao falecimento do 8.º conde, em 1700, revertendo o condado a favor da coroa portuguesa.

D. João Pereira Forjaz Coutinho era natural da freguesia do Paraíso, em Lisboa, nasceu provavelmente entre 1730 e 1745, era o segundo filho de D. Miguel Pereira Forjaz Coutinho (1694-1767), tenente-general dos Reais Exércitos e inspetor-general das Milícias e de D. Ângela Joana de Melo e Lancastre (1706-?), filha do 3.º visconde de Asseca. Casou no dia 29 de junho de 1773, na capela da casa dos Biscainhos em Braga, com D. Catarina Teresa Fortunata Pereira Pinto de Eça Montenegro natural da freguesia da Sé, em Braga, nascida entre 1730 e 1755, filha de D. António Pereira de Pinto Eça (1708-1771) e de D. Antónia de Sousa da Silva Montenegro, proprietários da casa dos Biscainhos. Através do seu casamento fez com que D. João se mudasse para Braga, vindo a residir na casa dos Biscainhos. Mandou construir a casa do Feital, para ter um espaço onde pudesse dedicar-se às caçadas e também para se reunir com os amigos, em eventos sociais no campo. O casal teve apenas uma filha D. Maria Angelina Senhorinha José Justa Pereira Pinto Forjaz de Eça Montenegro (1777-1822), que vai herdar as propriedades dos seus pais, um legado que fazia parte as casas do Feital e Biscainhos. Em 14 de outubro de 1791, vai-se unir através do matrimónio com o seu primo Damião Pereira da Silva de Sousa e Menezes (1764-1835), filho herdeiro de Gonçalo Pereira da Silva de Sousa e Meneses (1744-1796), Senhor do 1º vínculo de Bertandos e de D. Inês Luisa de Lancastre (1735-1793), filha dos viscondes de Asseca. Damião foi o 10º administrador do 1º vínculo de Bertandos, ligando-se, assim, duas importantes casas nobres, dos Biscainhos e Bertandos.

A casa dos Biscainhos fica localizada em Braga, na rua que lhe deu nome, que se deve aos artesãos vindos da Biscaia, chamados a Braga, no século XVI, por Dom Diogo de Sousa, arcebispo de Braga entre 1505-1532, para trabalhar na valorização urbanística da cidade. A construção da casa iniciou-se com Constantino Ribeiro do Lago, no século XVII, e foi ampliada, pelo Deão do Cabido da Sé, D. Francisco Pereira da Silva, entre finais desse mesmo século e meados do século XVIII, constituindo-se como um excelente exemplar da arquitetura barroca e rococó. Aberto ao público desde 1978, foi transformado em museu, sendo conhecido como Museu dos Biscainhos, albergando a decoração e o mobiliário de época, que foi mantido e oferece uma visão e uma introspeção da vida aristocrática do período barroco. Atualmente é tutelado pela Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.

A casa de Bertandos localizada na aldeia com o mesmo nome, em Ponte de Lima, deve as suas origens a Lopo Pereira, almoxarife de Ponte de Lima, e a sua mulher Inês Pinto, que já viúva, em 1566, instituiu dois vínculos a favor dos seus dois filhos, que resultaram na divisão da propriedade, separando-se os terrenos e a construção de duas casas de habitação distintas. A casa tem-se mantido, ao longo dos séculos, sempre na posse da mesma família, passando por várias gerações, atualmente pertença dos herdeiros de D. Sebastião de Lancastre e de sua mulher D. Maria Angelina de Sá Coutinho.

Da união entre D. Maria Angelina e Damião nasceram vários filhos, sendo, contudo, o mais velho D. Gonçalo Pereira da Silva de Sousa e Meneses (1797-1856), o herdeiro das casas do Feital e também dos Biscainhos e Bertandos. Licenciado em Leis pela Universidade de Coimbra foi uma figura proeminente da



nobreza portuguesa da época, destacando-se na vida pública do país e alcançado grande prestígio e influência política. Ao longo da sua vida desempenhou variadíssimos e importantíssimos cargos, desde moço-fidalgo da Casa Real, acrescentado a fidalgo-escudeiro por Alvará de 19 de novembro de 1823. 3º Senhor da vila de Bertandos, donatário do couto de Francemil. Senador por Braga, na legislatura de 1838-1841. Presidente honorário do Instituto de África em Paris. Par do Reino por carta de 3 de março de 1842 do Conselho de S.M.F. Governador civil de Braga em 1852. Recebeu a Grã-Cruz da ordem de Cristo e foi Comendador da Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa. Membro do Conselho da Rainha D. Maria II (1819-1853), que o agraciou primeiro com o título de 1º Visconde de Bertandos, em sua vida, com honras de Grandeza, concedido por Decreto de 22 de março e carta de 13 de novembro de 1840 e depois de 1º Conde de Bertandos em sua vida, por Decreto de 14 de abril de 1852. Casou no dia 30 de maio de 1825 com D. Teresa Teles da Silva Caminha e Menezes (1803-1881), 13ª filha dos Marqueses de Penalva, 7º Condes de Tarouca. Dessa união nasceu D. Joana Maria do Rosário Francisca Sales Pereira da Silva de Sousa e Meneses (1827-1896), 2ª Condessa de Bertandos. Senhora de grande influência, foi dama de companhia das Rainhas D. Estefânia (1837-1859) e D. Maria Pia (1847-1911), tendo desempenhado importantes funções na corte portuguesa. Herdou de seus pais vários bens, em que fazia parte a casa do Feital, mantendo-a na posse da sua família. Em 16 de fevereiro de 1851 casou com o seu primo de 2º grau, Sebastião Correia de Sá Meneses Brandão (1818-1874), 2º Conde de Bertandos, autorizado a usar o título por direito de sua mulher e por Decreto de 18 de julho de 1852. Dessa união nasceram vários filhos, ficando, porém, a Casa do Feital na posse da sua filha D. Francisca Teresa Emília Pereira da Silva de Sousa e Menezes (1853-1942).

D. Francisca casou três vezes, uma primeira em 1870 com D. Sebastião José de Carvalho e Melo Daun e Lorena (1849-1874), 7º Conde de Oeiras, mas desta união não houve descendência. A segunda em 1876, com D. Pedro Henriques Pereira de Faria Saldanha de Lancastre (1849-1893), oficial da Armada Real, filho dos 2º Condes de Alcáçovas. E uma terceira, em 1896, com José de Avillez Juzarte de Sousa Tavares (1849-1902), um fidalgo da Casa Real com exercício no Paço. Dos três casamentos, D. Francisca teve três filhos, fruto da sua união com D. Pedro Henriques, no entanto, dois faleceram ainda crianças, sobrevivendo apenas D. Sebastião Henriques Pereira de Faria de Saldanha e Lancastre (1880-1974).

D. Sebastião, formado com o antigo curso superior de Letras, foi cavaleiro da Ordem de Vasa, Suécia e comendador da Ordem de Isabel, a Católica de Espanha, moço-fidalgo com exercício e secretário da Legação de Viena, Madrid e Rio de Janeiro. Emigrante em Inglaterra onde viveu vários anos, tendo servido o Rei D. Manuel II. Único herdeiro dos bens de seus pais, um legado que incluía a casa do Feital. Em 22 de junho de 1901, casou com D. Maria Emília de Oliveira de Almeida Calheiros de Meneses (1882-1929), natural de Arroios, filha dos 2º Condes da Guarda, com quem teve vários filhos, entre os quais D. Luís Maria Calheiros de Lancastre (1903-1978), que vai herdar, dos seus pais, a Casa do Feital.

D. Luís foi um cavaleiro de honra e devoção da Ordem Militar de Malta, cônsul do Principado do Mónaco no Porto e cavaleiro da Ordem dos Grimaldi. Em 30 de novembro de 1933, casou com a sua prima D. Isabel Maria Henriques Pereira de Faria Saldanha e Lancastre (1908-?), natural de Sintra e filha dos 4º Condes de Alcáçovas, D. Caetano Henriques Pereira de Faria Saldanha de Lancastre (1877-1960) e de D. Maria Teresa de Saldanha de Oliveira e Sousa (1879-1973). O casal residia no Porto, mas ocasionalmente passava temporadas na casa do Feital, tiveram vários filhos, entre os quais, D. Pedro José Henriques de Lancastre que nasceu, em 20 de setembro de 1934, em Boulogne-sur-Seine, Paris. D. Maria Teresa Henriques de Lancastre, nasceu em 23 de fevereiro de 1938, no Porto. D. Jorge Henriques de Lancastre nasceu em 8 de agosto de 1939 no Porto. D. Luís de Gonzaga Henriques de Lancastre nasceu em 16 de janeiro de 1942, no Porto. D. Maria do Carmo Henriques de Lancastre nasceu em 10 de julho de 1947, no



Porto. D. Isabel de Lencastre foi a última proprietária da casa do Feital com ligação à família, sendo vendida nos finais do século XX.

A Casa do Feital foi projetada nos finais do século XVIII, apresentando traça barroca, constituindo um edifício de inegável valor arquitetónico. Em data incerta sofreu obras de adaptação, sendo usada como residência de verão da família. Infelizmente, desconhece-se o autor deste arrojado projeto, uma vez que a legislação, na época, não obrigava a qualquer ato administrativo, havendo carência de documentação, o que não permite ter informações mais concretas do imóvel. Foram feitas pesquisas no arquivo histórico da Câmara de Braga, mas apenas se encontraram registos que se referem a pedidos de licença para arranjo de muros da Quinta do Feital. Um com data de 19 de agosto de 1936, em nome de Francisca da Silva de Sousa de Meneses, sendo o pedido deferido pelo engenheiro chefe, António Amaral da Repartição Técnica da Câmara Municipal de Braga com assinatura do próprio e data de 25 de agosto de 1936, informando que:

«... informo que pode ser concedida a licença, não impedindo o transito, nem direitos de terceiros».

Outros dois em nome de Sebastião de Lencastre submetidos na Câmara de Braga, um de 12 de março de 1951 e outro de 29 de novembro de 1951, onde também solicitava licença para reparação de muros na Quinta do Feital. Os pedidos foram deferidos pelo engenheiro chefe da Repartição de Engenharia da Câmara Municipal de Braga, com assinatura do próprio, e as datas de 25 de maio de 1951 e 3 de janeiro de 1952 e as respetivas taxas devidas num total de 111\$00 e 72\$00, informando que:

«Pode ser concedida a licença pedida».

Apesar da falta de documentação, a casa do Feital, por ser uma das mais interessantes casas nobres existentes no território português, foi fonte de vários estudos, tendo sido referenciada em obras de historiadores que escreveram sobre a casa, sobre os seus construtores e proprietários. Vários autores bem conhecidos da cultura portuguesa que visitaram a casa e redigiram artigos muito interessantes, descrevendo-a e aos membros da família que a ocuparam, dando-nos informações preciosas.

António Lambert Pereira da Silva no seu livro Nobres Casas de Portugal de 1958, faz referência à casa do Feital, escrevendo o seguinte:

“Antigo pavilhão de caça dos Senhores de Biscainhos, a Casa do Feital a dois quilómetros de Braga, na freguesia de S. Jerónimo de Real, é um mimo de elegância que honra quem a concebeu...”

O seu construtor, o nobre D. João Pereira Forjaz, da altiva Casa da Feira, parece que se dava mal com a sogra. Para fugir às suas impertinências, mandou construir a escassos quilómetros da sua residência, em Braga, esta moradia onde reunia os amigos depois das suas partidas cinegéticas...”

Também o professor Carlos de Azevedo no seu livro Solares Portugueses, editado em 1969, considerado o livro base para o estudo deste tipo de arquitetura no nosso país, escreveu sobre a casa, usando as seguintes palavras:

“A Casa do Feital, obra do final do século XVIII, é característica do tipo de “casa comprida” que surge neste século embora apresente como novidade os extremos abertos em varanda. Ao centro, a escada nobre, cujo acesso é feito por uma curta escadaria ostentando pináculos barrocos e precedida de pequeno perron. De notar que apesar das linhas baixas a casa possui os dois andares que caracterizam grande parte das casas nobres portuguesas. Na fachada posterior, os extremos desta são rematados com guaritas.”

Francisco de Azeredo no seu livro Casas Senhoriais Portuguesas de 1978, livro que serviu de guia aos participantes de uma viagem de estudo, tendo visitado na



sua quase totalidade as casas descritas no livro e ilustrando com gravuras. Sobre a casa do Feital escreveu o seguinte:

“A Casa do Feital – S. Jerónimo de Real – Braga. Foi mandada construir no 4º quartel do século XVIII, como pavilhão de caça por D. João Forjaz Coutinho, casado com D. Catarina Teresa Fortunata Pereira Pinto de Eça Montenegro, senhora das casas dos Biscainhos, em Braga e de Bertandos, em Ponte de Lima.

Manteve-se unida as estas duas casas por três gerações, até que na 4ª geração sucedeu nela D. Francisca Teres Emília Pereira da Silva de Sousa e Meneses, casada pela 2ª vez com Pedro Maria Henriques Pereira de Faria de Saldanha e Lancastrre, filho dos 2.ºs Condes das Alcáçovas.

É arquitectonicamente uma linda e bem proporcionada casa, do final do século XVIII.”

Por sua vez, Vaz Osório da Nóbrega no seu livro Pedras de armas e armas tumulares do distrito de Braga de 1970, identificou e descreveu minuciosamente o construtor da casa D. João Pereira Forjaz Coutinho assim como todos os seus descendentes que viveram na casa até à data de edição do livro, tendo analisado pormenorizadamente a pedra de armas da casa do Feital, identificando todas as partes envolvidas, colhendo informações dos quarteis da direita para a esquerda e de cima para baixo, tendo a seguinte leitura:

I PEREIRA

II SOUSA, de Arronches

III PINTO

IV MONTENEGRO, das Astúrias

Sobre-o-todo: PEREIRA

Também a Câmara Municipal de Braga, dando seguimento a um processo de levantamento dos bens culturais do património arquitetónico existente no Concelho de Braga, identificou a casa do Feital, como sendo um imóvel de inegável interesse arquitetónico e tendo em vista a sua preservação e valorização, apresentou, em 1993, uma proposta de inventário da casa, um processo organizado pelo então Gabinete de Salvaguarda e Revitalização integrado no Pelouro do Património Cultural e Revitalização do Centro Histórico.

Nos finais do século XX, a casa do Feital foi colocada à venda, tendo todo o mobiliário e recheio da casa sido retirado, possivelmente pela família. Foi adquirida pela empresa Eurocaucaso - Sociedade Imobiliária, Lda., com sede na rua Dr. Justino Cruz, freguesia de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto), cuja atividade centra-se na compra e venda de bens imobiliários, que vendeu, em 2007, à empresa SERNIS-Formação e Soluções Tecnológicas Lda, com sede na Quinta do Carreiro, em Braga, sendo a atual proprietária.

A empresa SERNIS apresentou, em 2023, na Câmara Municipal de Braga um pedido de licenciamento de obras de edificação com vista à reabilitação, remodelação e ampliação de construção da Casa do Feital que se encontra a aguardar a apresentação de novos elementos.

A Casa do Feital apresenta o interior já bastante adulterado, tendo sido objeto de obras de remodelação interiores, iniciadas em 2010, mas ainda não concluídas, que alteraram a sua autenticidade e integridade. No entanto, apesar destas obras, a casa ainda ostenta muitos testemunhos da sua arquitetura primitiva, sendo fundamental promover a sua salvaguarda.

Este emblemático e histórico edifício é um exemplar ímpar do nosso património edificado com reconhecido valor próprio e interesse relevante para a permanência e identidade do património cultural e arquitetónico do Município de Braga. Assim sendo, é digno de ser preservado, mantendo as suas características arquitetónicas originais, sendo a classificação do imóvel um dos instrumentos base de suporte para a sua proteção e valorização. Neste sentido, elaborou-se esta proposta de classificação, que potenciará a preservação e proteção deste belo exemplar da arquitetura senhorial do século XVIII.



7. CARATERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

Descrição:

A casa do Feital afirma-se pela sua arquitetura imponente e pela relevância histórica associada aos seus proprietários, constituindo um dos exemplares mais representativos da arquitetura senhorial de Portugal e um dos mais singulares edifícios de Braga do período barroco. Foi edificada nos finais do século XVIII, refletindo o estilo arquitetónico da época, evidenciando detalhes ornamentais e uma estrutura robusta. Primitivamente, concebida para servir como pavilhão de caça e reuniões familiares no campo, sofreu em data incerta obras de reabilitação, tendo sido adaptada a residência de verão da ilustre família dos Biscainhos.

O edifício em granito, rebocado e pintado de branco, apresenta planta simples, retangular, composto por uma área bruta de aproximadamente 990 m², distribuídos por dois pisos, em plano horizontal e baixo e um logradouro com 5000 m², inserido num amplo jardim que realça a imponência do imóvel.

A fachada principal está aberta com três corpos, composta por porta com varanda de balaustrada em pedra, ladeadas por duas janelas regulares e simétricas, ao nível do andar nobre do segundo piso, com molduras em cantaria lavrada, que conferem equilíbrio estético ao edifício. O corpo central está rasgado por dois vãos, formando a entrada principal, que dá acesso a um pequeno terraço balaustrado de onde parte uma elegante escadaria de um só lanço, com corrimão em pedra, adornada com pináculos barrocos. A porta principal com beiral saliente está adornada com coruchéus, formando um alto frontão que alberga a pedra de armas, exuberantemente esculpida, apresentando um escudo esquartelado no 1º quartel, Pereiras, no 2º Sousas de Arronches, no 3º Pintos e no 4º Montenegro, sobreposto Coronel de nobreza, encimada por um pináculo barroco. Os dois extremos, lados nascente e poente, estão abertos com amplas varandas, sustentadas por amplas arcadas triplas, que conferem um sentido estético ao edifício e revela a sua grandeza.

A frontaria posterior está aberta com oito janelas e três portas com varanda de gradeamento em ferro forjado, nas laterais e centro, dispostas ao nível do segundo piso, os extremos são rematados por guaritas. Os alçados laterais exibem duas portas com varanda de gradeamento em ferro forjado.

O interior embora mantenha algumas características originais, como tetos altos, pavimentos em madeira e salas amplas, típicas das residências senhoriais do período barroco, já se encontra muito adulterado por obras interiores iniciadas e não concluídas pelo atual proprietário. Destaca-se, no entanto, um interior com testemunhos da sua arquitetura primitiva, que mantém a sua integridade e autenticidade originais, sendo fundamental promover a sua conservação e salvaguarda.

A propriedade inclui ainda um grande logradouro com frondosas árvores, jardins e áreas verdes que delimitam a casa e uma pequena avenida copada, formando um túnel que conduz até ao portão da entrada, conferindo elegância e o charme histórico da Casa do Feital que mais do que um edifício histórico, é um testemunho da riqueza cultural e arquitetónica de Braga. A sua preservação representa uma oportunidade de preservar a memória coletiva e de valorizar o património de Braga.



8. CARATERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA

- 8.1 Tipo de sítio: Não se aplica
- 8.2 Período cronológico: Não se aplica

9. BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de. (1987) - Alto Minho, Presença, Lisboa.
- ALMEIDA, José António Ferreira de. (1988) – Tesouros artísticos de Portugal, Lisboa.
- AURORA Conde d'. (1956) - O Solar de Bertandos, sep. rev. LUSÍADA, nº 8, Porto.
- AZEVEDO, Carlos de. (1969) - Solares Portugueses, Introdução ao Estudo da Casa Nobre, Livros Horizonte, Lisboa.
- AZEVEDO, Carlos de. (1988) - Solares Portugueses., 2ª Edição, Livros Horizonte, Lisboa.
- AZEREDO, Francisco de. (1978) - Casas senhoriais portuguesas: Roteiro da viagem de estudo do IBI Internationales Burgen-Institut. Livraria Cruz, Braga.
- CARITA, Helder e CARDOSO, António Homem. (2015) - A Casa Senhorial em Portugal, Leya, Lisboa.
- NOBREGA, Vaz Osório da. (1970) - Pedras de Armas e armas tumulares do distrito de Braga. Vol I e II, Tomo II. Cidade e concelho de Braga. 2ª Edição, Braga.
- STOOP, Anne de. (1993) - Palácios e Casas Senhoriais do Minho, Tomo I, Livraria Civilização Editora, Porto.
- PORTUGAL. Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo. Direção de Serviços de Arquivística - "Condes das Alcáçovas". in Guia Geral dos Fundos da Torre do Tombo: Coleções, Arquivos de Pessoas Singulares, de Famílias, de Empresas, de Associações, de Comissões e de Congressos. Coord. Maria do Carmo Jasmins Dias Farinha [et al.]; elab. Lucília Runa; fot. José António Silva. Lisboa: IAN/TT, 2005. vol. VI. (Instrumentos de Descrição Documental). ISBN 972-8107-69-2. p. 232-235. Acessível no IAN/TT, IDD (L602/6).
- PROENÇA Raul. (1965) - Guia de Portugal, Entre Douro e Minho –, VOL. IV, Tomo II Minho, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- PINTO, Fernando F. S. (2001) - Casa de Bertandos. Ponte de Lima. Parecer sobre as anomalias existentes na ala poente do edifício, (DREMNI).
- SILVA, António Lambert Pereira da. (1958) - Nobres Casas de Portugal. Elementos coordenados. Livraria Tavares Martins, Porto
- CORRÊA, Manuel de Melo (1985) - Anuário da Nobreza de Portugal, Ano III - Tomo I e II - Instituto Português de Heráldica, Lisboa - - fls. 184 a 193, Tomo I
- Arquivo Distrital de Braga
- <https://pesquisa.adb.uminho.pt/details?id=1565685&ht=gomes&detailsType=Description>
- Arquivo Nacional Torre do Tombo
- <https://digitalq.arquivos.pt/>
- Base de dados genealógica Geneall
- <https://geneall.net/pt/>
- Condes de Bertandos
- <https://conde-de-bertandos.pt/>
- Condes de Alcáçovas
- <https://www.conhecerahistoria.pt/>
- Portal da História
- <https://www.arqnet.pt/dicionario/feiracondes.html>

10. ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS (anexos)*

10.1 Planta de localização com o imóvel assinalado: (ANEXO I)

Escala: 1:2000 ☐ 1:5000 ☐ 1:25000 ☐

10.2 Referências cartográficas:

X	Y	Z	Datum	Projeção
			WGS84	UTM

Longitude	Latitude	Altitude	Datum	Projeção
41°33'37.293	-08°26'52.994		-26269.78	210161.52

10.3 Documentação fotográfica: (ANEXO II)

Interior ☐ Exterior ☐ Envolvente ☐**11. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE***

11.1 Proponente: CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

Contato: 253 61 60 60 Documento de identificação:

11.2 Preenchido Cecília Pereira

Data: 31/03/2025

por:

Divisão do Centro Histórico,
Património e Arqueologia

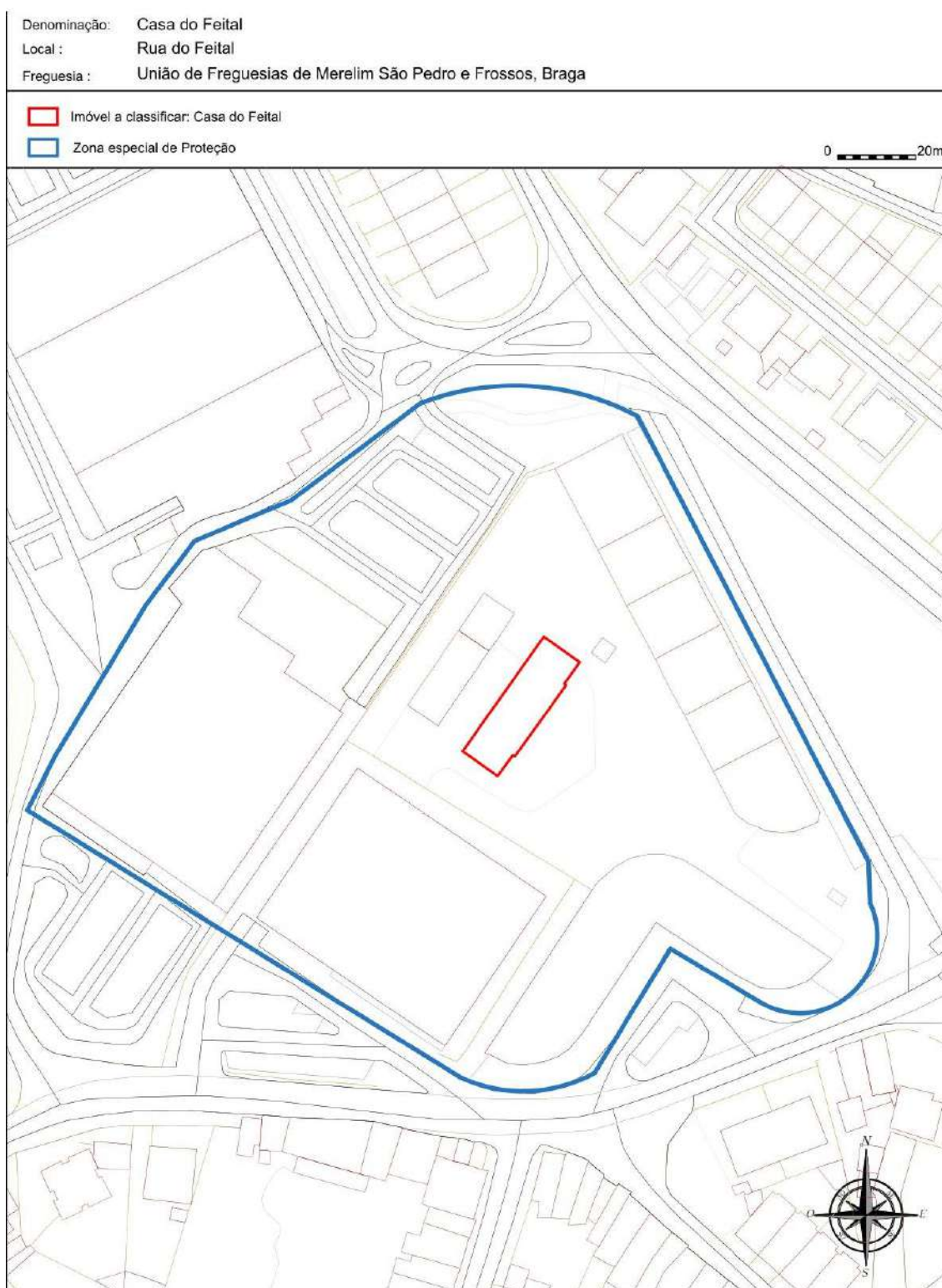
Recebido por:

Em:



ANEXO I

Planta de localização com o imóvel assinalado



ANEXO II

Vista aérea com o imóvel assinalado

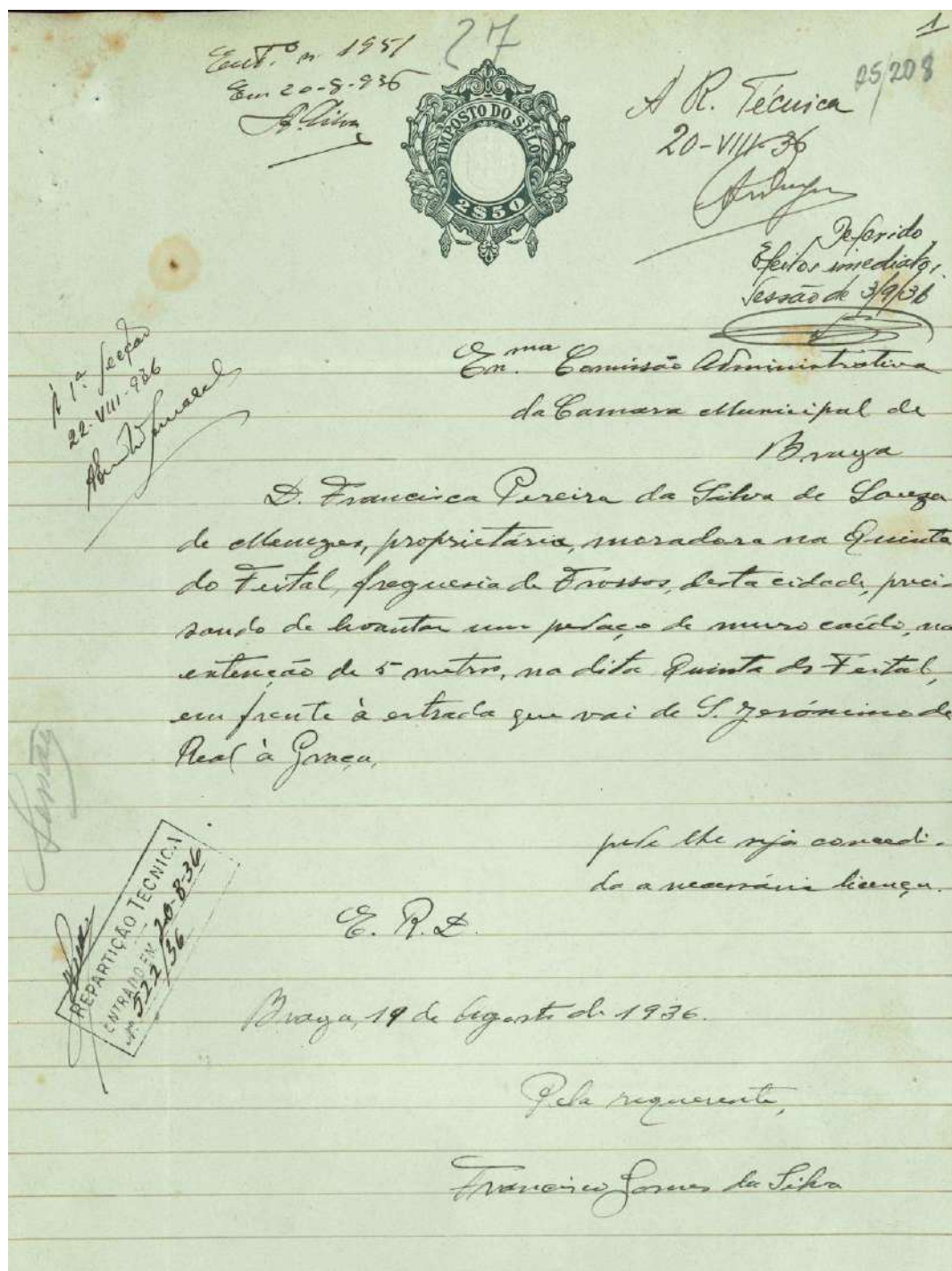


Vista aérea da Rua do Feital com o imóvel assinalado | Imagens Google Earth de 14-03-2025.



ANEXO III

Outra documentação antiga



Requerimento submetido na Câmara Municipal de Braga, em 19 de agosto de 1936, por Francisca Pereira da Silva de Sousa de Meneses onde solicitava licença para reconstrução de muro na Quinta do Feital. Documento arquivado no Arquivo Municipal de Braga.



CAMARA MUNICIPAL DE BRAGA

REPARTIÇÃO TÉCNICA

INFORMAÇÃO N.º 25709

Processo n.º 528/36 desta Repartição

Requerimento de Francisca Pereira da Silva de Sousa de Meneses, proprietária, residente na Frente do Feital, freguesia de Frossos, pedindo licença para levantar um muro cego, na referida "quinta do Feital" cujo muro confronta com o muro que vai de S. Jerónimo à Grãça.

Informo que pode ser concedida a licença, não impedindo o trânsito, nem direitos de terceiros.

Braga 25 de Agosto de 1936

O cab. Manuel José da Cunha

VISTO

O Engenheiro Chefe

Manuel José da Cunha

Licença concedida a Francisca Pereira da Silva de Sousa de Meneses, em 25 de agosto de 1936, para reconstrução de muro na Quinta do Feital. Documento arquivado no Arquivo Municipal de Braga.



CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA
Reg. n.º 364
em 10/3/1951
M.ª

CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA
Reg. n.º 1860- 10/3/51
M.ª

REPARTIÇÃO DE ENGENHARIA
18/4/1951
Para ser presente á próxima reunião da câmara
20/3/51

Exc.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Braga.

Diz D. Sebastião de Lancastre, viuvo, proprietário, morador na Quinta do Feital, situada no lugar do mesmo nome, freguesia de Fróssos, deste concelho de Braga, que, tendo os ultimos temporais feito derruir os muros de vedação da mesma Quinta, que fazem face á Estrada Nacional, desejando mandar proceder á sua reconstrução, respeitosamente

Pede a V.Exc.ª se digne conceder-lhe a devida licença.

REPARTIÇÃO TÉCNICA
ENTRADA EM 12/3/51
n.º 254

E. D.º
DEFERIDO
REUNIAO DE 25/5/1951
Eutímio

Sebastião de Lancastre

12/3/51
AA

Requisição de Licença para reconstrução de muro
1. Rua D. João Mendes, 3
B R A G A

Requerimento submetido na Câmara Municipal de Braga, em 12 de março de 1951, por Sebastião de Lancastre, a solicitar licença para reconstrução de muro na Quinta do Feital. Documento arquivado no Arquivo Municipal de Braga.



Câmara Municipal de Braga**LICENÇAS PARA OBRAS**

Requerente _____ REGISTOS { Secretaria { N.º _____
Local da Obra _____ { Data _____
Designação da Obra _____ { Engenharia { N.º 254
Técnico responsável _____ { Data 12/3/51

INFORMAÇÃO DA REPARTIÇÃO DE ENGENHARIA

Fora p.e. emendada a licença pedida.

DATA 17/3/51

O Informador

VISTO: O Eng.º Chefe

INFORMAÇÃO DA DELEGAÇÃO DE SAÚDE

DATA ____/____/____

O Delegado de Saúde

OUTRAS INFORMAÇÕES**PARECER DO VEREADOR DO PELOURO**



DATA ____/____/____

O Vereador

OBSERVAÇÕES

Licença concedida Sebastião de Lencastre, em 17 de março de 1951. Documento arquivado no Arquivo Municipal de Braga.



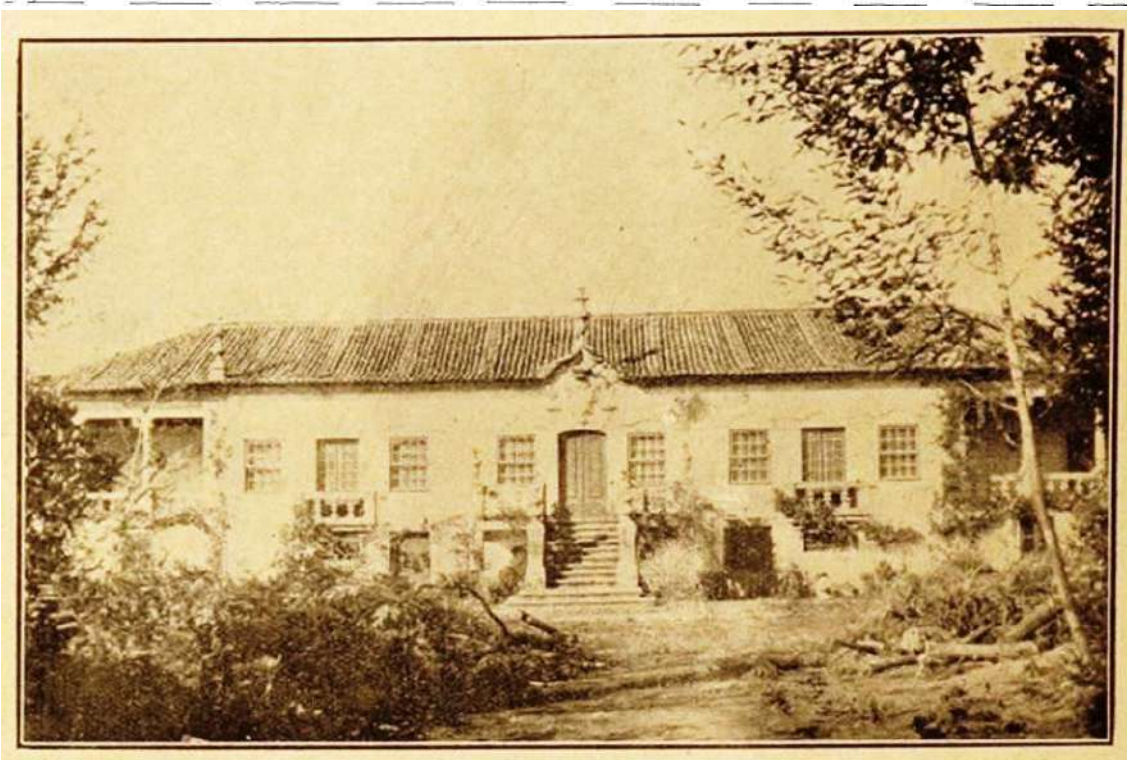
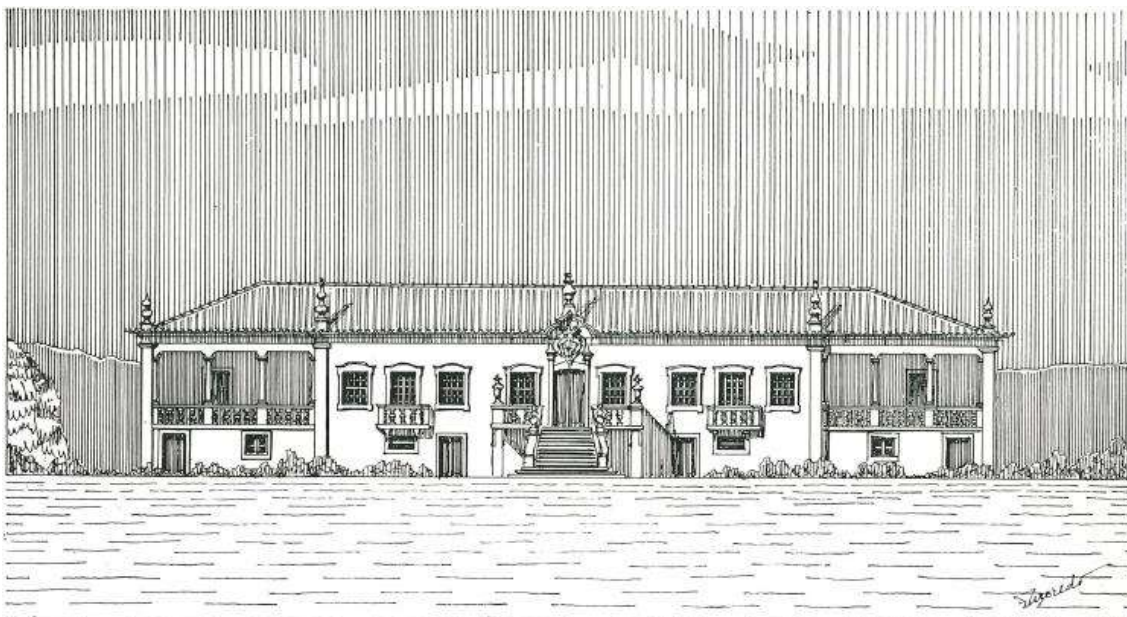
MEDIÇÕES		TAXAS	
(A preencher na Repartição de Engenharia)		(A preencher na Secção de Impostos)	
Licença em função do prazo	30 dias	25\$00	
Idem, idem, da superfície	m ²	\$	\$
Especiais			
I — De janelas, de sacadas, balcões ou varandas corridas que projectam sobre a via pública:			
a) — até 0,50 m. de balanço	m	\$	
b) — de mais de 0,50 m. de balanço	m	\$	
II — De marquises ou corpos salientes, por andar abrangido e por metro linear ou fracção:			
a) — até 0,50 de balanço	m	\$	
b) — de mais de 0,50 de balanço	m	\$	
III — De alpendres, por m. linear ou fracção:			
a) — até 1 m. de balanço	m	\$	
b) — de mais de 1 m. de balanço	m	\$	
IV — De terraços no prolongamento dos pavimentos, por m ² ou fracção			
		m ²	\$
V — De muros ou grades de vedação definitivos, confinantes com a via pública			
		20 m	60\$00
VI — De vedações de madeira (não compreendendo tapumes para obras) ou outras de carácter provisório, confinantes com a via pública			
		m	\$
VII — De terrenos anexos, logradouros e jardins, confinantes ou não com via pública			
		m ²	\$
VIII — De telheiros, capoeiras e congéneres, em logradouros, quintas ou jardins			
		m ²	\$
IX — De modificação de fachada principal:			
a) — abertura, ampliação ou fechamento de vãos de portas ou janelas	vãos	\$	
b) — reforma ou alteração de fachadas	m ²	\$	25\$00
		Adicional 30%	26\$00
TOTAL A PAGAR		111\$00	
Braga, 17/3/51		Braga, 2/6/51	
O Funcionário,		O Funcionário,	
			
CONFERI:		CONFERI:	
O Chefe da Rep. de Engenharia,		O Chefe da Secção de Impostos,	
			

Emissão de taxas devidas pela licença de reconstrução de muros no valor de 111\$00, com data de 2 de junho de 1951. Documento arquivado no Arquivo Municipal de Braga.



ANEXO IV

Documentação fotográfica antiga



Casa do Feital: foto de cima, vista geral da fachada principal, gravura retirada do Livro Casa senhoriais portuguesas da autoria de Francisco de Azeredo, datado de 1986. Foto de baixo, fachada principal, autor desconhecido.





Casa do Feital: foto de cima, vista geral da fachada principal, fotografia Edição Martins, Lisboa, datada de 1906. Foto de baixo, pormenor da entrada principal, autor desconhecido.





Casa do Feital: Fotografias da autoria do Fotógrafo Mário Novais (1899-1967), produzida durante atividades do seu Estúdio entre 1925-1985.





Casa do Feital: Fotografias da autoria da Câmara Municipal de Braga, produzidas durante o levantamento do inventário do património arquitetónico entre 1992-1993.





Casa do Feital: Fotografias da autoria da Câmara Municipal de Braga, produzidas durante o levantamento do inventário do património arquitetónico entre 1992-1993.





Casa do Feital: Fotografias da autoria da Câmara Municipal de Braga, produzidas durante o levantamento do inventário do património arquitetónico entre 1992-1993.



ANEXO V

Documentação fotográfica



Casa do Feital: Fotografias da autoria da SERNIS, foto de cima vista geral do edifício, segundo o projeto de arquitetura apresentado na CMB. Foto de baixo: fachada principal da casa.



Casa do Feital: Pormenores da fachada principal, foto de cima: escadaria principal de acesso ao andar nobre. Foto de baixo: pedra de armas de família.





Casa do Feital: Pormenores da fachada principal, extremidades da casa, abertos com amplas varandas, sustentadas por arcadas triplas, vista da varanda lateral poente.





Casa do Feital: Pormenores do edifício. Foto de cima: Fachada lateral poente. Foto de baixo: Fachada lateral nascente





Casa do Feital: Pormenores da fachada posterior. Foto de cima: vista geral da frente. Foto de baixo: pormenor da guarita.





Casa do Feital: Interior do edifício, andar nobre.





Casa do Feital: Logradouro frontal.





Casa do Feital: Logradouro posterior com anexo adjacente.





Casa do Feital: Logradouro e pormenores.



vel a classificar: Casa do Feital

ra especial de Proteção

0

